



Evento: XXVI Jornada de Pesquisa

A ATIVIDADE COMO INTERMEDIADORA NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO PSÍQUICO DA CRIANÇA¹

THE ACTIVITY AS AN INTERMEDIARY IN THE CHILD'S PSYCHIC DEVELOPMENT PROCESS¹

Ana Paula Rannov dos Santos², Rosimeri Dias de Moura Puhl³, Marli Dallagnol Frison⁴,
Lenir Basso Zanon⁵

¹ Pesquisa desenvolvida na disciplina de Teoria da Atividade do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências, Unijui 1º/2021.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências, Unijui. E-mail: ana.rannov@sou.unijui.edu.br.

³ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências, Unijui. E-mail: rosimeri.puhl@souunijui.edu.br.

⁴ Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências, Unijui. E-mail: marlif@unijui.edu.br.

⁵ Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências, Unijui. E-mail: bzanon@unijui.edu.br.

RESUMO

Esse texto socializa nossas compreensões acerca do conceito de atividade, bem como seus desdobramentos e características nos diferentes níveis de desenvolvimento psíquico da criança, de modo a identificar relações com o mundo mediatizadas pelos adultos que constituem seus diferentes círculos relacionais. Trata-se de um artigo com abordagem qualitativa e teórica-reflexiva, no qual usou-se como recurso reflexões das autoras sobre a temática fundamentadas teoricamente em Leontiev (2004) e apoio em Vigotsky (2001). O referido estudo possibilitou compreender a importância da atividade no e para o processo de apropriação, por parte do indivíduo, da cultura produzida pela humanidade. Resultados revelam que cada nível do desenvolvimento da criança é caracterizado por uma atividade dominante, a qual serve de base para as principais mudanças psíquicas e da personalidade infantil. Tal mudança representa consecutivamente a transição de um nível de desenvolvimento para outro.

Palavras-chave: Relações. Mediação. Estágios de desenvolvimento infantil. Apropriação.

ABSTRACT

This paper socializes our understandings around the concept of activity - as well as its developments and characteristics in the different levels of the child's psychic development -, to identify relations with the world mediated by adults that constitute the child's different relational circles. It is an article with a qualitative and theoretical-reflective approach, in which was used as a resource the authors' thoughts about the thematic theoretically based on Leontiev (2004) and supported by Vigotsky (2001). The referred study made it possible to comprehend the activity's importance in and for the appropriation process of the culture produced by humanity by the individual. Results reveal that each level of a child's development is characterized by one dominant activity, which works as the foundation for the

main psychic changes and the child's personality. This change represents consecutively the transition from one level of development to another.

Key-words: Relations. Mediation. Child's development stages. Appropriation.

INTRODUÇÃO

Esse estudo surge de nossas inquietações, na condição de alunas do Mestrado e como professoras pesquisadoras que foram motivadas pela convivência com educandos em seus diferentes estágios e níveis de aprendizagem. Pensando em nos qualificar como profissionais da educação, buscamos compreender como ocorre a atividade no percurso do desenvolvimento infantil, bem como, fazer uma análise acerca da atividade dominante e de que forma esta, contribui para mudanças significativas nos aspectos psíquicos e da própria constituição da personalidade dos sujeitos.

Em nossa rotina como docentes da educação infantil e ensino médio percebemos relações entre as ideias de Leontiev e as nossas experiências práticas no ambiente escolar, o que vem a contribuir significativamente para a compreensão historicizada do desenvolvimento psíquico infantil. Leontiev, a partir do marxismo, defende uma compreensão sócio-histórica acerca da natureza do psiquismo humano e, por intermédio de um de seus mais reconhecidos estudos, visa entender a constituição do psiquismo da criança, levando em consideração os preceitos marxistas que entendem a origem do processo de linguagem e da consciência humana, ambos advindos do processo do trabalho e da fabricação de instrumentos.

Nesse viés, o desenvolvimento psíquico da criança acontece, via processo de apropriação dos bens materiais e culturais, produzidos, acumulados e transmitidos historicamente, de geração em geração, pelo qual se formam as faculdades humanas (LEONTIEV, 2004). Neste contexto, o significado de atividade é visto como necessário para a compreensão do processo da formação do psiquismo infantil.

Para Leontiev (2004), a atividade constitui-se como um elo prático que une o sujeito ao mundo, em um processo relacional entre sujeito e objeto. A atividade guia o ser humano, visando um contato ativo com o mundo exterior. A atividade principal, pode ser compreendida nas mudanças significativas nos processos psíquicos, como também nos traços psicológicos que compõem a personalidade da criança, nos diferentes estágios de desenvolvimento.

METODOLOGIA

A elaboração da pesquisa traz à tona algumas de nossas inquietações e curiosidades referentes a forma que ocorre a atividade no processo de desenvolvimento psíquico da criança, motivo este que guia o processo de nossa escrita em busca de compreensões referente ao que se almeja. Nesse contexto, nosso estudo, de natureza bibliográfica, com abordagem qualitativa e teórica-reflexiva, se baseou na obra “O desenvolvimento do psiquismo”, de Leontiev (2004), sendo discutido e fundamentado com nossas percepções apoiadas em Vigotsky (2001).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Quando vem ao mundo, a criança é imersa em meio aos adultos, que, por sua vez, buscam através de constantes e variadas interações, “incluí-la” em seu modo de viver, sentir, experimentar, comunicar e ver o que as cercam. Cada etapa vivida, oferece ao sujeito desafios que contribuirão para o seu desenvolvimento, e, como o ser humano está em constante processo de aprendizagem é importante destacar que essa, não ocorrerá de forma isolada. Os fatores biológicos, sociais e históricos influenciam na formação do indivíduo, porém, isoladamente não determinam a sua constituição.

Segundo Vigotski (2001, p.63) "o comportamento do homem é formado por peculiaridades e condições biológicas e sociais do seu crescimento" o que demonstra que desde que nasce, o homem já é considerado um ser social em pleno desenvolvimento e todas as suas manifestações se originam a partir da existência de um outro ser social. Nesse sentido, por mais que em um momento inicial as reações infantis estejam relacionadas a processos biológicos, é através da ação intermediadora do adulto que se inicia a formação de processos mentais complexos, como a personalidade. Para Leontiev (1978), a personalidade engloba tanto as capacidades cognitivas quanto as emoções, a vontade, a ânsia e os traços de caráter.

Leontiev (2004), em seus estudos sobre o processo psíquico infantil, expressa em suas ideias que o desenvolvimento humano se dá pelas condições históricas concretas, ou melhor, é no decorrer das situações experienciadas no cotidiano que se dará a mudança no papel que a criança ocupa no íntimo das relações humanas. Vale destacar que tanto Vygotsky quanto Leontiev defendem a ideia de que a estrutura biológica é importante, mas ela não determina o desenvolvimento psíquico do sujeito.

Torna-se de suma importância, atentar e perceber quando ocorre a mudança no papel que a criança ocupa nas relações sociais. De acordo com a concepção de Leontiev (2004), tal mudança, torna-se o ponto de partida para o estudo do desenvolvimento do psiquismo infantil, contudo, essa posição (que se modificou) não determina o desenvolvimento, apenas

conceitua e caracteriza o estágio que a criança alcançou. Ainda segundo Leontiev (2004), para estudar o problema que abrange as forças motoras do desenvolvimento do psiquismo infantil, deve-se partir primeiramente de uma análise da atividade da criança em condições corriqueiras reais, sendo esta a melhor forma de compreender a função da educação e da criação na condução do desenvolvimento de cada uma.

Nada obstante, em certo estágio do desenvolvimento, alguns tipos de atividades devem receber ênfase, mas, deve-se considerar tal dependência relacionada a algum tipo de atividade específica: a atividade principal e não à atividade de um modo geral. A atividade principal, não é exclusivamente aquela que a criança realiza com maior frequência ou então, aquela que se envolve na maior parte do seu tempo, mas “[...] a atividade cujo desenvolvimento governa as mudanças mais importantes nos processos psíquicos e nos traços psicológicos da personalidade da criança, em certo estágio de seu desenvolvimento[...]” (Leontiev, 2001, p.65).

Para Leontiev (2004), a atividade principal, pode ser caracterizada por três aspectos: a atividade que possibilita o surgimento de novos tipos de atividade; a atividade onde os processos psíquicos particulares de cada ser adquirem forma ou são reorganizados; e a atividade da qual dependem as principais mudanças na personalidade da criança em determinado estágio do desenvolvimento em que esta se encontra.

Para melhor compreensão, pode-se exemplificar a atividade principal com a ação do brincar. A brincadeira é considerada uma atividade própria do estágio pré-escolar, que possibilita diferenciar novos tipos de atividades, através do jogo. Isso porque a regra, a organização e a instrução surgem de maneira lúdica e a criança aprende regras sociais, modos de agir e de se relacionar, através da brincadeira. A criança em estágio pré-escolar, tem seu psíquico desenvolvido de maneira particular, uma vez que, se apropria de padrões comportamentais, assimila funções sociais, questiona, interage e participa por intermédio do brinquedo. Dessa forma, o que demarca o critério de transição de um estágio para outro é a mudança do tipo de atividade presentes nas relações da criança.

Segundo Leontiev (2004), o desenvolvimento do homem se dá pela necessidade de uma relação com o meio em que está inserido, com a satisfação de alguma necessidade pessoal. Dessa forma, o desenvolvimento das funções psíquicas decorrerá de um processo de apropriação de algum saber, transformando a atividade externa em atividade interna, processo que requer atividade mental do sujeito

No pensamento histórico-cultural não é possível estágios de desenvolvimentos determinados, válidos para todos. O ser humano é único, e por isso, se desenvolve de forma

particular processo este dependente da apropriação da cultura. O ser humano passa com o tempo das leis mais biológicas para as leis sócio-históricas, pois o meio exterior irá interferir no modo de agir do sujeito. Em cada estágio vai se destacar uma atividade dominante, que são processos, são características qualitativas, que surge de uma necessidade, fazendo ele a ser agir, e que vai mudando conforme a realidade. Para isto acontecer ele precisa se apropriar das objetivações históricas (bens materiais e culturais).

Conforme Leontiev (2004) alguns tipos de atividade são, numa dada época, dominantes e têm uma importância maior para o desenvolvimento da personalidade. Algumas desempenham papel essencial no desenvolvimento, outras têm papel secundário. Razão porque podemos dizer que o desenvolvimento do psiquismo depende não da atividade do seu conjunto, mas da atividade dominante.

A atividade do docente (atividade de ensino) é fundamental, pois é através dela que se torna possível o estabelecimento de relação entre os sujeitos e os conhecimentos científicos. Nesse contexto, é fundamental que se aproprie de conhecimentos que possibilite entender como o aluno aprende e se desenvolve, que saiba reconhecer em qual nível de desenvolvimento ele (aluno) já atingiu, para que, a partir desse reconhecimento, proponha atividades de ensino que promovam o desenvolvimento do psiquismo.

Nossas experiências como docentes aliadas aos estudos da obra de Leontiev (2004) permitem-nos dizer que, muitos educadores vão se constituindo professores e não tem esse entendimento, pois o processo formativo não lhe ofereceu condições para tais aprendizagens. Os professores principalmente da educação infantil estão com as crianças todos os dias e é principalmente quando a criança é pequena que ela estabelece as primeiras relações com o mundo externo e o direcionamento do ensino pode fazer a diferença.

Assim a criança atua de forma ativa no processo de aprendizagem, transformando sua realidade à medida que compreende o ambiente sócio-histórico no qual está inserida, e tanto ela, como adulto, por meio da atividade passa a ter contato ativo com o mundo exterior. A infância marca o início da formação da atividade, que tem a possibilidade de se complexificar e desenvolver por meio das diferentes formas que assume ao longo do desenvolvimento do indivíduo.

Por mais que Leontiev utilize o termo atividade para se referir tanto à criança quanto ao adulto, cabe ressaltar que a criança pequena inicia seu processo de desenvolvimento por meio da operação. Alexis Leontiev (1978, p. 303-304) conceitua o termo operação como a forma de se executar uma ação, forma essa que dependerá das condições nas quais a ação é

realizada, ou melhor, a operação é o conteúdo fundamental de toda e qualquer ação, porém, não pode ser considerada uma ação.

Nesse viés, cabe destacar que uma única ação pode ser realizada por meio de operações distintas, bem como, ações diferentes podem realizar-se orientadas pelas mesmas operações. Isto constata-se pelo fato de que da mesma forma que uma ação é determinada pelo seu fim, uma operação resulta das condições em que é dado este fim.

Conforme Leontiev (2004) não é a idade que determina, o conteúdo do estágio de desenvolvimento, mas a idade da passagem de um estágio para o outro que depende do seu conteúdo e que vai mudar com as condições sócio-históricas. Essas condições determinam qual atividade se torna dominante num dado estágio de desenvolvimento. Sua atividade se reorganiza quando a passagem a um novo estágio da vida psíquica.

Para compreender o processo inicial de desenvolvimento de uma criança, conforme Martins (2006), é necessário inverter a organização da atividade e, ao invés de iniciar pela atividade devidamente estruturada e mais complexa, é preciso iniciar pela operação, que trata-se do elemento mais simples que compõe a estrutura da atividade.

Nesse sentido, pode-se afirmar que uma criança recém-nascida é um ser “operante”, e o seu comportamento é caracterizado por reflexos incondicionados. De forma gradativa, por intermédio de associações às suas experiências vividas, tal condição elementar vai sendo superada, e o mundo vai sendo “apresentado” à criança para que nele, ela própria se insira.

Durante o primeiro ano de vida, a criança encontra-se na fase da comunicação emocional direta, onde estabelece com sua família, o contato que lhe é fundamental à sua sobrevivência. O desenvolvimento infantil, nesta fase, está totalmente vinculado às condições de aprendizagem promovidas e intermediadas pelos adultos, como no que se refere à manipulação dos objetos, a exploração de suas propriedades sensoriais (formato, cor, espessura, temperatura, peso) e nomenclatura verbal. Essas condições servem de abertura para saltos qualitativos na atividade objetiva, caracterizada pela ação manipulatória sobre os objetos, onde a criança demonstra grande interesse em compreender as ações dos adultos e a função social dos objetos e dos significados de suas ações.

Ao término da fase objetiva manipulatória, mais precisamente, por volta do final do segundo ano de vida, é notório uma significativa complexificação na organização do pensamento infantil.

Nesta nova fase, as ações passam a integrar uma atividade, que por sua vez, é orientada por um motivo. Cabe ressaltar que, excepcionalmente nesse estágio, as ações são consideradas poucas e simples, da mesma forma que os motivos que as amparam, todavia,

progressivamente, devido ao desenvolvimento da consciência, essa estrutura vai se complexificando (Martins, 2006), oferecendo novas oportunidades à criança sobre o mundo.

A partir dos três anos de idade, em virtude das internalizações já realizadas e concretizadas com o auxílio das relações interpessoais, os objetos, aos olhos das crianças, adquirem novas propriedades, transformando-se em impulsionadores das ações e interações humanas, configurando assim, um outro modo de estar no mundo, representado pela brincadeira e “ensaio” para a vida real.

Na idade pré-escolar, que compreende crianças de 3 a 4 anos de idade, a brincadeira é considerada a atividade principal. Por meio da brincadeira a criança busca reproduzir e imitar as ações desenvolvidas pelos adultos, e descobrem nesse processo, a necessidade de saber o que os adultos sabem e de conseguir desempenhar tal função da mesma maneira que o adulto faz, ou ainda, “[...] tenta integrar uma relação ativa não apenas com as coisas diretamente acessíveis a ela, mas também com o mundo mais amplo, isto é, ela se esforça para agir como um adulto[...].” (Leontiev, 1998b, p. 121). Essa nova fase, abre as portas para uma aprendizagem cada vez mais sistemática, inaugurando um novo período no desenvolvimento.

Nesta fase, caracterizada pelo ingresso da criança na Escola, as suas relações com familiares e amigos integrantes do seu primeiro e mais íntimo círculo de convívio, se amplia em grande medida, determinada pelos resultados de sua atividade discente.

Em cada período de desenvolvimento da vida estão delimitadas algumas características que definem as atividades dominantes. Porém, convém dizer que não são momentos determinados, mas dependem, das condições de vida em que se encontra cada um. Segundo Leontiev (2012), este processo explica-se por meio da gênese dos motivos, os quais exercem influência sobre o comportamento da criança, incitando-a a agir. O autor utiliza como exemplo a situação de uma criança que tem tarefas para fazer. A criança tenta realizá-las, no entanto, distrai-se e desconcentra-se com facilidade. Mesmo sabendo da importância das tarefas, que se não fizer não terá uma boa nota, que fazer as tarefas contribui no seu desenvolvimento, ainda assim não consegue realizá-las. Porém se lhe for dito: “Se não fizer as tarefas, não pode sair para brincar”, a criança realizará as tarefas.

Leontiev (2012) afirma que os motivos são estabelecidos socialmente e dependem de um processo de apropriação e desenvolvimento, por isso, nas crianças pequenas que acabam de entrar na escola, estes motivos se assentam ainda sobre a base de um mecanismo psicológico que precisa ser desenvolvido na criança, a consciência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo principal compreender, discutir a atividade dominante nos diferentes níveis de desenvolvimento com base nos pressupostos da Teoria da Atividade, de Leontiev e apontar as possíveis contribuições para a prática pedagógica.

Para tanto, o caminho percorrido partiu da análise e entendimento dos fundamentos teóricos filosóficos que permearam os estudos do autor Leontiev, especialmente envolvendo a Teoria da Atividade.

Pensamos que o ensino escolar deve possibilitar um desenvolvimento superior, deve ser humanizador no sentido de criar as condições essenciais para que todos os sujeitos desenvolvam o máximo possível suas capacidades. Ressalta-se que esta pesquisa pode contribuir para os professores refletirem sobre suas atividades de ensino, na direção de compreenderem que mais do que entender, faz-se extremamente necessário analisar criticamente suas práticas, na busca pela superação da alienação por meio das transformações das relações e de um real desenvolvimento do psiquismo humano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LEONTIEV, A. N. (1978). **Actividade, consciencia y personalidad**. Buenos Aires: Ciencias Del Hombre.

_____. **Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil**. In: VIGOTSKI, L.S.; LURIA, A.R.; LEONTIEV, A.N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem* 6. ed. São Paulo: EDUSP, 1998a. p. 59-83.

_____. **Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil**. In: VIGOTSKII, L.S., LURIA, A.R.; LEONTIEV, A.N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. 9ª ed. São Paulo: Ícone, 2001.

_____. **Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil**. In: VYGOTSKI, L.S., LURIA, A.R. e LEONTIEV, A. N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. 10. ed. São Paulo: Ícone, 2012.

_____. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Livros Horizonte, 2004.
VYGOTSKI, Lev S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987. 135 p. (coleção Psicologia e Pedagogia).

_____. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 3ªed. São Paulo: Martins Fontes, 1989. 168 p. (Coleção Psicologia e Pedagogia. Nova Série).

_____. **Obras Escogidas II**. Madrid: Visor, 2001. (Original publicado em 1934).

Martins, L. M. **A brincadeira de papéis sociais e a formação da personalidade**. In A. Arce & N. Duarte (Orgs.). *Brincadeira de papéis sociais na educação infantil: as contribuições de Vigotski, Leontiev e Elkonin*. (pp. 27-50). São Paulo: Xamã, 2006.

Martins, L. M. Eidt N.M. , **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 15, n. 4, p. 675-683, out./dez. 2010 .